

VIOLÊNCIA

Assessor é acusado de manter 'escrava sexual'

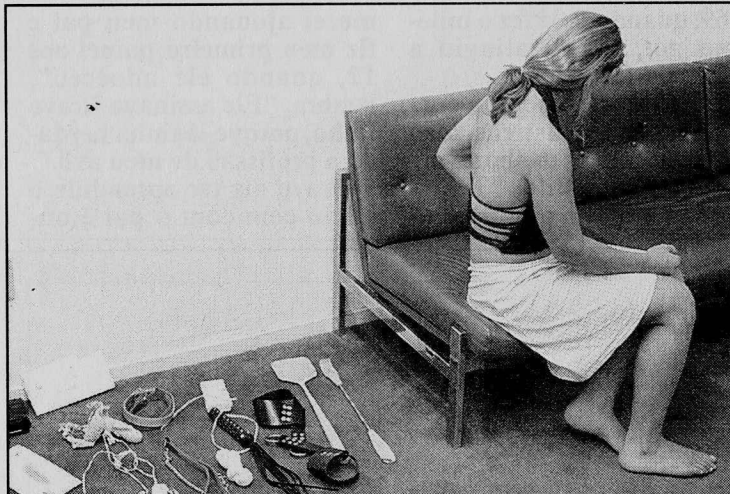
Empregada doméstica de 19 anos denunciou analista do Senado, preso em flagrante

HUGO MARQUES

BRASÍLIA – A doméstica E.C.S., de 19 anos, acusou ontem o analista legislativo do Senado Murillo Porto, de 47 anos, de mantê-la por sete meses como “escrava sexual” em uma casa no Lago Sul, bairro nobre de Brasília. A empregada, com marcas de tortura pelo corpo, acusou a ex-mulher de Porto, Ucilane Porto, de 43 anos, de participar de duas das sessões de tortura.

Os dois foram presos em flagrante, ontem, pela Polícia Militar. Porto disse à delegada da Mulher, Débora Menezes, que é sadomasoquista e os atos praticados tinham o consentimento da empregada.

A notícia da prisão de Porto foi recebida com perplexidade no Senado, onde é conhecido por ser um chefe exigente. Segundo a delegada, o material apreendido na casa dele, incluindo aparelho de dar choques, e as marcas de tortura no



E.C.S. e parte do material usado em práticas sadomasoquistas

corpo da empregada são provas de que houve crime.

E. disse que foi contratada há sete meses. Nos primeiros dois, disse, Porto lhe dava apenas “tapinhas” pelo corpo. Ela admitiu ter inicialmente namorado o patrão e disse que aos poucos começou a ser torturada. “Disseram que iam me adestrar como um animal e uma escrava bem submissa.”

Trêmula, a empregada disse que Porto deixava seu revólver calibre 32 em cima do guarda-roupa sempre que ela ameaça-

va denunciá-lo. “Dizia que se eu quisesse fazer alguma coisa eu não ia conseguir, por ele ser importante no Senado.” Ela afirmou que teve de assinar uma espécie de “contrato”, com cerca de 30 exigências. Uma delas era fazer com que a mulher andasse nua pela casa.

Segundo ela, sempre que não cumpria uma das cláusulas era espancada por Porto, que, ao se cansar, era substituído pela ex-mulher. Quando Porto saía, disse a doméstica, ele trancava as portas e a “ameaçava” para

que nunca fugisse. A ex-mulher morava na casa da frente e ele na dos fundos. E. acusa o casal de nunca ter pago o salário de R\$ 260,00 mensais. “Para disfarçar, mandaram duas vezes R\$ 50,00 para minha mãe.”

A doméstica ainda acusou Porto de obrigá-la a massageá-lo diariamente; dormir ao seu lado e buscar com a boca um osso de plástico que ele atirava pela casa.

Choque – A Polícia Militar prendeu o casal Porto pela manhã. E. tinha ligado às 5 horas, segundo disse, depois de uma sessão de torturas. Ela tinha marcas de chicotadas pelo corpo e, segundo a delegada, o laudo da medicina-legal constatou que várias lesões.

Na casa de Porto, a polícia apreendeu três coleiras de cachorro, “algemas” de couro, mata-moscas, objetos de sadomasoquismo, chicotes, um osso de plástico, um revólver calibre 32, aparelho de choque e fotos de E. nua e amarrada.

Porto e sua ex-mulher, que não quiseram falar à imprensa, serão transferidos para a carceragem e permanecerão presos até o julgamento.

Ed Ferreira/AE